



Líderes das universidades portuguesas contestam a intenção de fundir instituições que têm diferentes vocações

# Reitores estão contra a fusão da FCT com a Agência Nacional de Inovação

●●● O reitor da Universidade de Coimbra (UC), Amílcar Falcão, está entre os dez responsáveis máximos de instituições do ensino superior português que defendem – ao contrário do Governo – um modelo de duas agências separadas para a investigação científica e a inovação. Os responsáveis dão o exemplo de outros países da União Europeia.

“O modelo de agências separadas não é uma exceção. É a norma quase

consensual nos sistemas científicos mais avançados do continente”, sublinham, num parecer enviado, na segunda-feira, ao Governo, à Presidência da República e aos partidos.

## Governo avançou com a fusão das duas agências

A posição surge depois do Governo ter introduzido alterações ao decreto-lei que cria a nova Agência para a Investigação e Inovação (AI2) e ter anunciado que iria aus-

cultar as comunidades científica e de inovação.

O Governo iniciou há duas semanas as auscultações a representantes das comunidades científica e de inovação para discutir o referido decreto-lei e estatutos da AI2, para que seja depois enviado ao Presidente da República.

Os subscritores – entre os quais os reitores das universidades de Coimbra, do Minho, do Porto, de Lisboa e do ISCTE – contestam a intenção de

fundir a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Agência Nacional de Inovação (ANI).

“Reduzir o ecossistema científico à sua função de inovação e subalternizar a investigação de base a essa lógica é um erro estratégico que pode comprometer o futuro”, escrevem os reitores e investigadores, sublinhando a necessidade de financiamento estável, previsível e “autonomia necessária para explorar o desconhecido”.